

"O Brasil precisa de atenção farmacêutica, já"

(Jaldo de Souza Santos, Presidente do CFF, ao Ministro da Saúde, Humberto Costa)

Um projeto de política de assistência farmacêutica para o Brasil foi entregue pelo Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, ao Ministro da Saúde, Humberto Costa. A proposta alerta para a total falta de acesso de um contingente de 30% da população aos medicamentos e sugere várias alternativas a este e outros problemas localizados no setor. "O farmacêutico e a farmácia são os dois grandes aliados do SUS (Sistema Único de Saúde) para promover o acesso ao medicamento e ao atendimento primário em saúde", salienta o documento. Souza Santos e representantes de diversas entidades farmacêuticas reuniram-se com o Ministro, no dia 23 de julho, em seu Gabinete, em Brasília.

O Presidente do CFF, no início da reunião, apresentou Humberto Costa com a logomarca do CFF, trabalhada em bronze, e com o seu livro em parceria com o Professor José Aleixo Prates, "Conselhos de Farmácia: Memória e Prospecção". Souza Santos convidou o Ministro para participar da abertura do Congresso Brasileiro de Farmácia, no dia primeiro de outubro, em São Paulo e informou que o CFF vai homenageá-lo com a Comenda do Mérito Farmacêutico.

"O Brasil precisa, e não é de hoje, de atenção farmacêutica", disse o Presidente do Conselho Federal ao Ministro da Saúde. Ele reconheceu que o discurso do Ministério vem mudando, em favor da atenção. Souza Santos falou do esforço do farmacêutico brasileiro para se qualificar e buscar novos conhecimentos, quaisquer que sejam os segmentos em que atuam e fez questão de salientar a implementação do Programa de Atenção Farmacêutica em Hipertensão Arterial pelo próprio Ministério da Saúde, CFF, Organização Pan-americana de Saúde (Opas) e universidades. Disse ainda que o CFF está investindo na preparação profissional dos farmacêuticos, com vistas à sua atuação na prevenção e que essa é uma ação em que o farmacêutico está assumindo o seu papel social.

A qualidade do medicamento foi outro assunto apresentado por Dr. Jaldo de Souza ao Ministro Humberto

Costa. Alertou para a gravidade da situação e pediu mais envolvimento dos laboratórios farmacêuticos oficiais no controle de qualidade dos produtos.

Política de assistência - Depois de citar os números que revelam o alto índice da desassistência farmacêutica por parte da população, o Presidente do CFF entregou a Humberto Costa um conjunto de alternativas ao problema, contidos no projeto do CFF. O documento frisa a importância de o Governo adotar uma política de assistência farmacêutica no interior do SUS, para que a fatia de 51 milhões de habitantes tenha acesso aos medicamentos, mas também à atenção farmacêutica. "Para que uma política de assistência farmacêutica dê frutos, é necessária a participação dos interessados em medicamentos: profissionais de saúde, universidades, consumidores, produtores e distribuidores de medicamentos", ressalta o projeto.

Atenção primária nas farmácias - Ainda de acordo com o documento, um dos objetivos de uma política de assistência farmacêutica deve ser transformar as farmácias em estabelecimentos avançados de atenção primária à saúde,



Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, entrega proposta de assistência farmacêutica ao Ministro da Saúde, Humberto Costa

com prestação de serviços farmacêuticos. Sublinha que o poder público, através dos seus laboratórios oficiais ou pela aquisição junto à indústria privada, é responsável pelo abastecimento das farmácias.

Diz ainda: "Além do seu papel na dispensação dos medicamentos à população, o farmacêutico, na farmácia, faz com que o estabelecimento transforme-se, através dos serviços que ele presta, numa porta de entrada ao sistema de assistência à saúde". Serviços, como o monitoramento da pressão arterial, demonstram que o farmacêutico, na farmácia, pode ser o auxiliar direto dos serviços do SUS como agentes

da promoção da saúde, da racionalização do consumo de medicamentos e da melhor assistência à saúde.

A farmácia e o ressarcimento - Um capítulo do projeto do CFF sugere que o Governo use a capilaridade das farmácias privadas existentes, no Brasil, para promover a distribuição dos medicamentos à população, ao invés de criar novos estabelecimentos, o que geraria gastos para o Governo.

"No que tange à redução real de preços de medicamentos, o Governo pode e deve aplicar a regulamentação da Seguridade Social relativa ao reembolso dos gastos, tomando por referência o que se pratica em vários países da Europa, e mesmo da América do Sul, garantindo, assim, a disponibilidade e acesso universal ao medicamento, tal como a coparticipação na aquisição de medicamentos pelo paciente, com uma escala de valores reembolsáveis, de acordo com uma lista elaborada pelo Governo. No caso de medicamentos da Rename (Relação Nacional de Medicamentos), o reembolso é total. Mas o Estado não participa do pagamento do medicamento adquirido pelo paciente, mesmo que faça parte de automedicação responsável", diz o documento.

Prioridade - O Ministro Humberto Costa disse que tem dado atenção especial à assistência farmacêutica. Reconheceu que tem esbarrado em várias dificuldades para viabilizar a sua proposta de universalizar o acesso da população dos medicamentos. "O Ministério da Saúde colocou como prioridade o acesso aos serviços de saúde. Nesse sentido, o acesso aos medicamentos é uma prioridade máxima", sublinhou Humberto Costa.

Revelou que encontrou alguns laboratórios oficiais em condição de sucateamento e que está fortalecendo-os, como parte da estratégia de promover o acesso total aos medicamentos. "Queremos ampliar a compra de medicamentos com os mesmos recursos de que dispomos, hoje", disse. Àqueles que buscam o SUS, o medicamento será distribuído, gratuitamente", adiantou.

Participaram, também, da reunião com o Ministro Humberto Costa a Secretária Geral do CFF, Lérica Maria dos Santos Vieira; o Diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde e Presidente da Fenafar (Federação Nacional de Farmacêuticos), Norberto Rech; o Conselheiro Federal pelo Rio Grande do Sul e Presidente da Fepafar (Federação Pan-americana de Farmácia), Gustavo Éboli; o Presidente da ANF (Academia Nacional de Farmácia), Caio Romero; a Presidente da Anfarmag (Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais), Vânia Regina de Sá; o representante da SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas), Irineu ; a Presidente e a Vice-presidente da ABFH (Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas), Tereza Cristina de Andrade Leitão Aguiar e Margareth Akemi Kishi (também, Conselheira Regional de Farmácia de São Paulo); a Tesoureira da Fenafar, Maria Eugênia Cury; a representante da Sbrafh (Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar), Patrícia Mastroianni. Participaram ainda da reunião os Conselheiros Federais de Farmácia Edson Chigueru Taki (Mato Grosso) e Osney Okumoto (Mato Grosso do Sul).

Congresso Pan-americano de Farmácia, em novembro



Luis Guillermo Trapaglia, Direto de Farmácia Industrial da Fepafar; Luz Idalia, Presidente da Associação Farmacêutica Dominicana; Milqueia Portes, representando a Federação das Indústrias Farmacêuticas Dominicanas (Infadomi); Gustavo Éboli, Presidente da Fepafar, e Hilda Haristy, Diretora da Expofarma no Congresso

Encerrados os Jogos Pan-americanos, Santo Domingo prepara-se, agora, para receber os farmacêuticos dispostos a realizarem verdadeiras olimpíadas profissionais. Eles irão participar do XVIII Congresso Pan-americano de Farmácia, de 25 a 29 de novembro deste ano.

Na última semana de agosto, estiveram reunidos, na República Dominicana, os dirigentes da Fepafar (Federação Pan-americana de Farmácia), o brasileiro Gustavo Éboli, Presidente; o argentino Luis Guillermo Trapaglia, Diretor de Farmácia Industrial. Eles foram ultimados, junto aos colegas locais, os preparativos para o congresso.

Em paralelo, serão realizadas as reuniões do Foro Farmacêutico das Américas, da OFIL (Organização Farmacêutica Ibero-latino-americana), da Federação Farmacêutica Sul-Americana (FEFAS), da Federação Farmacêutica do Centro-América e Caribe (FFCC) e principalmente a Assembléia da Fepafar, quando será eleito o Conselho Diretor da entidade para o próximo triênio.

Na última década, o Congresso da Fepafar, que ocorre, a cada três anos, foi realizado, em Washington (1991), Buenos Aires (1994), Costa Rica (1997), Rio de Janeiro (2000), sempre no País que passa a abrigar a Federação como sede executiva, por três anos. O primeiro congresso aconteceu, em 1948, em Havana, Cuba, onde provavelmente acontecerá o evento seguinte, em 2006.